

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIVISÃO DE ENSINO

A Importância
da Informática nos Currículos dos Cursos
de Formação de Praças das Polícias Militares

Oficial-Aluno Sérgio Gonçalves de Mello

MOBIOGRAFIA CTE 1994

Goiânia, GO / 1994

1º Ten PMBA SERGIO GONZAGA DE MATOS

**A IMPORTÂNCIA
DA INFORMÁTICA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS
DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS DAS POLÍCIAS MILITARES**

Trabalho técnico-profissional apresentado como exigência parcial para conclusão do Curso de Técnica de Ensino, realizado na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás.

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

GOIÂNIA - 1994

"A produção é um efeito da inteligência: está por toda a superfície do globo, na razão direta da educação popular. Todas as leis protetoras são ineficazes, para gerar a grandeza econômica do País; todos os melhoramentos materiais são incapazes de determinar a riqueza, se não partirem da educação popular, a mais criadora de todas as forças econômicas, A MAIS FECUNDA DE TODAS AS MEDIDAS FINANCEIRAS. (...)"

Rui Barbosa

AGRADECIMENTOS

Aos Comandos das Polícias Militares da Bahia e de Goiás, pela oportunidade e credibilidade depositadas em mim. Estejam certos de que fiz o melhor que pude.

Aos colegas do curso e aos professores, pela paciência em esclarecer as minhas dúvidas, e em particular, à Profª Terezinha de Pádua que com sua simplicidade maestral, foi uma importante mediadora na assimilação dos conhecimentos.

A Marcinha, minha esposa, de quem obtive apoio irrestrito durante todo o período do curso, emprestando-me forças suficientes para tornar fácil e agradável esta complexa jornada acadêmica.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1.1 - INTRODUÇÃO.....	05
1.2 - QUESTÕES NORTEADORAS E OBJETIVOS.....	06

CAPÍTULO II

FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	09
2.1 - HOMEM X MÁQUINA.....	09
2.2 - O RECURSO HUMANO, A MAIS IMPORTANTE DAS TECNOLOGIAS....	17

CAPÍTULO III

METODOLOGIA.....	24
3.1 - INTRODUÇÃO.....	24
3.2 - POPULAÇÃO.....	25
3.3 - AMOSTRA.....	25

CAPÍTULO IV

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	27
4.1 - QUESTIONÁRIO AOS CHEFES DAS SEÇÕES DE INFORMÁTICA.....	28
4.2 - QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS DO CFAP.....	35
4.3 - QUESTIONÁRIO ÀS PRAÇAS DA PMGO.....	37

CAPÍTULO V

CONCLUSÃO.....	39
PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO EM INFORMÁTICA.....	42
BIBLIOGRAFIA	48

ANEXO A - Questionário aos Chefes das Seções de Informática.

ANEXO B - Questionário aos Alunos do CFAP/PMGO.

ANEXO C - Questionário às praças da PMGO.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO E QUESTÕES NORTEADORAS

1.1 - INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, já há quase que um pleno reconhecimento do fato de a informação constituir-se em um dos recursos das organizações, e como tal, prestar-se como parte integrante dos seus ativos.

Conceitualmente a informação pode ser entendida como o conhecimento transformado, processado ou, ainda, tratado adequadamente para ser utilizado com um determinado fim. Nessas condições, distingue-se dos demais recursos componentes do ativo dessas organizações, pelas suas características de intangibilidade e de vida efêmera; intangível no sentido de não poder ser medida ou expressa com precisão em termos de valor monetário e, efêmera, quando analisado sob o aspecto utilidade, pois uma informa-

ção não atual é uma informação inútil e, portanto, sem vida.

Como um recurso que é, a informação precisa ser administrada ou gerenciada de forma conveniente, para que dela se possa também obter uma parcela de contribuição para o atingimento dos objetivos globais da organização, da mesma maneira como se espera que todos os demais recursos contribuam, cada um dentro das suas potencialidades e limitações.

E a administração da informação necessita ser efetuada (pelo recurso humano) com eficácia, para que a contribuição desse recurso (a informação) aos resultados da organização seja maximizada.

Assim sendo, tomamos como direção básica da pesquisa o problema do atendimento à demanda crescente de mão-de-obra especializada nas áreas de digitação e operação de computadores nas Corporações Policiais Militares Brasileiras.

1.2 - QUESTÕES NORTEADORAS E OBJETIVOS

A falta ou o pequeno interesse em descentralizar a coleta dos dados para o processamento, bem como, para democratizar o acesso às centrais de arquivamento dos dados nos computadores, tem sido uma das principais causas do atraso de algumas Polícias Militares para acompanhar a evolução histórica do tratamento das informações.

Não obstante, observa-se ainda que, por não confiarem na idoneidade dos seus subordinados, alguns chefes não lhes concedem o acesso às senhas que permitem fazer alterações elementares nos dados. Porém, tal comportamento, muitas vezes, é resultante da desinformação a respeito da informática. Esquece o administrador que os sistemas corporativos são dotados de módulos de auditoria capazes de registrar quem, quando e o que foi feito

com os dados armazenados nas memórias das máquinas.

Outra razão do descrédito do PM para lidar com os computadores, reside no seu total desconhecimento sobre informática em geral, e em particular, ao nível de utilização dos recursos da informática, no qual se encontra a organização à qual pertence. Tal desconhecimento gera um tipo de preconceito que mistifica a informatização e ao mesmo tempo distancia, cada vez mais, o policial, da idéia de poder usar um computador para auxiliá-lo numa tarefa profissional.

Não devemos entender o processo de informatização ou automação do processamento dos dados como o simples investimento em equipamentos modernos, entupindo as unidades PM que, às vezes, não possuem sequer uma sala adequada para instalá-los. É preciso que, antecipada ou simultaneamente, se prepare a mão-de-obra que irá fazer com que as máquinas tornem-se verdadeiramente úteis e justifiquem o investimento. Lembremo-nos de que um computador nada pode fazer sem pessoas que o coloquem em funcionamento (operadores), sem pessoas que o abasteçam com informações ou dados (digitadores), e pessoas que o programe para processar os dados (programadores).

O recurso humano continua sendo a mais importante tecnologia e é nele que pretendemos concentrar os esforços do presente trabalho, fazendo com que veja a máquina como ela é: um mero instrumento auxiliar de sua tarefa na defesa da sociedade.

Objetivamos confirmar a hipótese de que através de um programa de capacitação e conscientização em informática, que inicie desde os cursos de formação de praças,¹ capacitando seus concluintes para o preenchimento imediato, dos claros já existentes no nível mais elementar do trabalho com computadores (di-

¹ Carreira do policial militar, que vai desde a mais baixa graduação hierárquica (Soldado PM), até a graduação de Sub-Tenente PM.

gitação), bem como, em caráter mediato, os claros nos níveis mais elevados como operação e programação, seja solucionado o problema norteador desta pesquisa.

Este trabalho pretende ainda contribuir para reafirmar a idéia de que, finalmente, as Corporações Policiais Militares acordaram para voltar sua atenção àqueles "inferiores hierárquicos", mas, não sob a lente da piedade ou do modismo democrático, nem tão pouco do medo dos movimentos coletivos, a atenção se verifica sob uma ótica científica e estratégica que é o resultado da análise crítico-constructiva das experiências anteriores que se baseavam em sofismas arcaicos como: "o nível de punições das praças é o termômetro da disciplina"; ao se pesquisar os motivos de um índice alto de punições encontraremos um vasto universo de razões que vão desde a passagem por desconcertantes situações econômicas, sociais ou políticas locais, até o estabelecimento de confusos critérios para a dosagem da punição ou para as justificativas das transgressões. Outro sofisma seria: "a praça é, apenas, elemento de execução, logo não pensa". Daí se deixar para segundo plano a elevação do nível cultural da praça.

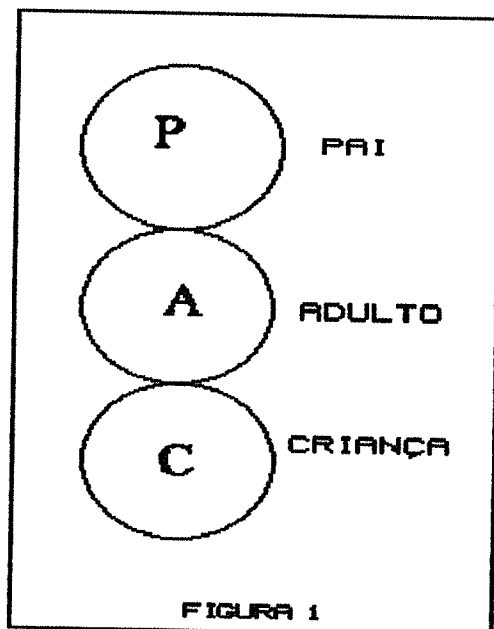
Felizmente, já se observa nas Corporações a semente de sérios trabalhos CORPORATIVOS, com a participação da praça fornecendo importantes contribuições.

CAPÍTULO II

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 - HOMEM X MÁQUINA

O homem, segundo a linha de psicologia da análise transaccional², possui três grandes partes distintas, chamadas "estados de ego", que são: O ego pai, o ego adulto e o ego criança, representados graficamente conforme figura 1.



O ego "criança" é o mais primitivo. É nele que representamos os sentimentos, o instinto a intuição. Quando dizemos "eu quero", "eu sinto", estamos falando neste estado de ego.

No ego "pai" guardamos os valores, o

² Análise Transaccional é uma técnica psicoterápica aplicada em grupo ou individualmente, que foi criada em 1958 pelo canadense Eric Berne.

que é certo e o que é errado, enfim, é o que critica ou apóia os nossos atos e os de nossos semelhantes. É também aquele que nos protege a acompanha o nosso desenvolvimento, nos dando segurança.

Está ativo quando dizemos "deve ser", "não pode", "muito bem".

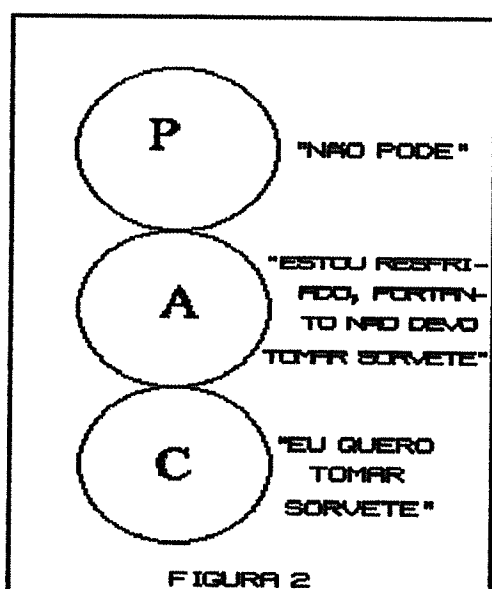


FIGURA 2

O ego "adulto" é aquele que processa os dados racionalmente. Procura tomar decisões lógicas baseadas nas informações de que dispõe. Avalia alternativas e procura adotar a que melhor soluciona o problema em estudo. Quando estamos neste estado de ego, dizemos frases que iniciam por "convém", "é melhor", "não

sei".

Evidentemente o nosso comportamento durante o dia não se restringe a um só estado de ego, mas, sim, os três se revezam, predominando ora um ora outro, conforme as circunstâncias se apresentam.

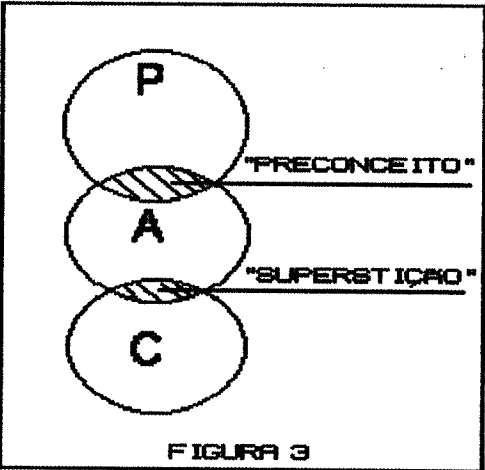
É muito comum haver diálogo entre os estados de ego da pessoa, conforme explica a figura 2.

Cada estado de ego tem sua origem e desenvolvimento bem definidos. Assim é que o indivíduo quando nasce possui somente o estado de ego criança, sendo seu comportamento baseado no instinto, nas vontades, nos sentidos.

Conforme o indivíduo vai crescendo, valores morais vão nele sendo incutidos, ensinando o que é bom e o que não é, o que deve ser feito, o que não pode ser feito, etc. Forma-se então o ego "pai" que se desenvolve e se modifica durante o resto da vida. O ego "adulto" se forma quando o indivíduo começa a raciocinar.

nar e decidir o que fazer de modo lógico. Este aprendizado é baseado na experiência e, a partir daí, em deduções, induções e ação. Este ego também se desenvolve durante o resto da vida.

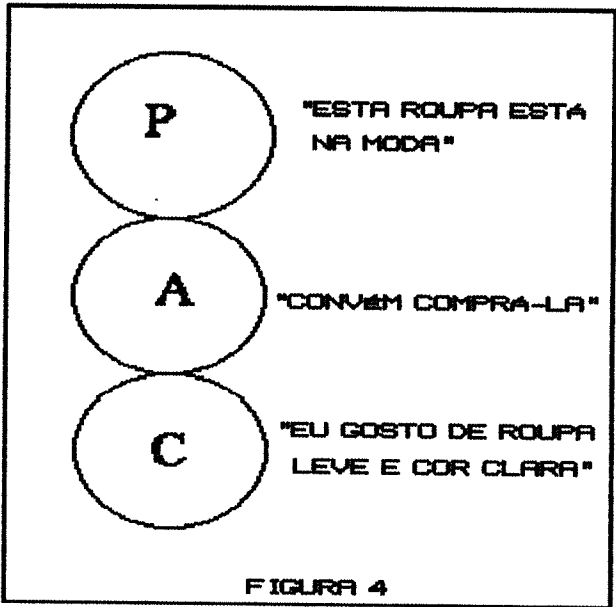
Nos processos de criação e desenvolvimento dos estados de ego fica patente a influência da informação. O ego "pai" absorve informações sobre como deve



ser o comportamento do indivíduo, as tradições da sociedade, etc. É um processo dinâmico, podendo haver alterações bruscas durante a vida, tais como inversão de valores, etc. O ego "adulto" depende de informações. Não as obtendo, ou as obtendo em quantidade insuficiente, não decide com racionalidade.

Neste caso, o ego "criança", através da intuição, sugere a decisão a ser tomada através de palpites: "eu

sinto que o melhor é...".



Por ser uma entidade complexa, o Homem freqüentemente tem o seu estado de ego adulto contaminado pelos estados de ego "criança" e "pai" (figura 3). Nesta situação, torna-se supersticioso misturando medos com raciocínio (A+C) ou torna-se preconceituoso, misturando valores "a priori" com racio-

cínio (A+P). Em ambos os casos, o indivíduo pode agir sem a objetividade do adulto descontaminado.

Os gostos (criança) e os costumes (pai) influem acentuadamente na escolha da diretriz a ser tomada, como por exemplo,

quando comprar uma roupa (figura 4).

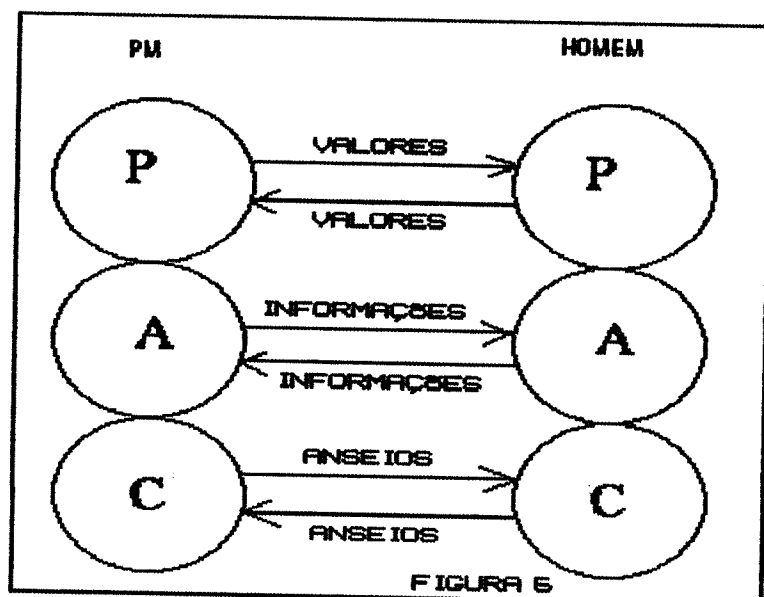
Notamos, pois, que um ego adulto forte é desejável para orientar nossas decisões. Concomitantemente, é muito importante levarmos em conta os outros dois estados de ego, pois se os desqualificarmos, teremos sérios problemas de ordem psicológica, causando profundas frustrações. É como viver sem poder dar vazão aos sentimentos e sem contar com uma força interna que nos ajuda a progredir, nos aconchega e que indique como nos comportar.

As Polícias Militares, por sua vez, foram constituídas visando atender às necessidades básicas de segurança da sociedade.

Se analisarmos as Polícias Militares como um todo, poderemos nelas identificar os estados de ego, do mesmo modo que o fizemos com relação aos indivíduos.

Com efeito, o ego "criança" pode ser identificado nos anseios das Polícias Militares, os seus tipos de atividades recreativas predominantes (futebol, etc.).

O ego "adulto" é tão mais desenvolvido quanto maior for o nível de conhecimento dos integrantes das corporações, sua



tecnologia, o que propicia resolver os seus problemas com menor dose de racionalidade e recursos.

O ego "pai" estipula os valores sociais, aquilo que é bom e o que não é, os costumes, as leis, as tra-

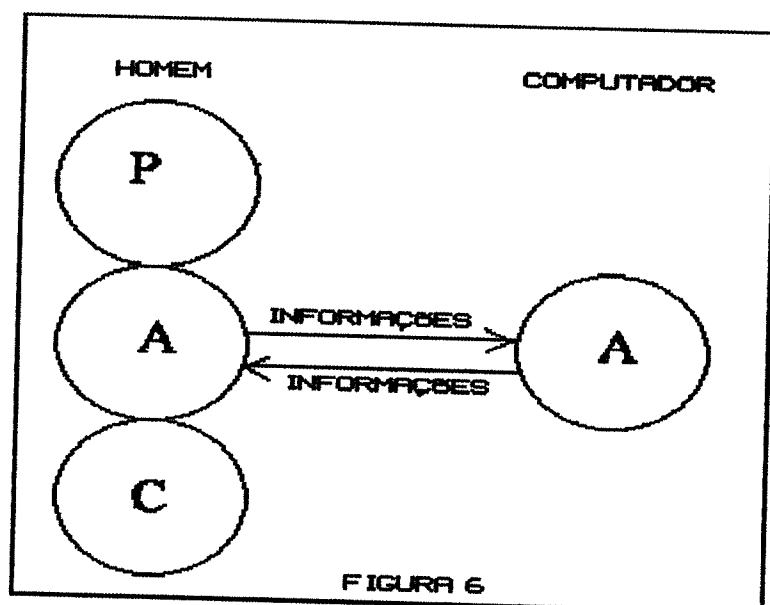
dições, o espírito de corpo, a ética, o estímulo para o progresso.

Existe uma influência marcante entre os egos das Polícias Militares e os respectivos egos do indivíduo: o ego "pai" deste absorve os valores do ego "pai" PM; o ego "adulto" do indivíduo absorve informações do ego "adulto" da PM e o ego "criança" do indivíduo aproveita os recursos do respectivo ego PM, assimila os anseios, temperamentos, etc...

Por outro lado, como "feedback", as Corporações modificam com a evolução dos egos dos seus integrantes (figura 5).

Conforme as pessoas mantêm maior contato entre si, seus conhecimentos são aumentados e, conseqüentemente, podem acarretar profundas modificações no seu comportamento. O mesmo ocorre entre Corporações.

Quando há um intercâmbio grande de idéias entre Corporações, podem ocorrer mudanças em meio, como por exemplo, a absorção de alguns valores de uma pela outra (ego pai"), troca de conhecimentos tecnológicos (ego "adulto"), mudanças nos anseios da PM como um todo (ego "criança").



Hoje, graças às comunicações rápidas e volumosas, estamos nos aproximando da "Polícia Militar Padronizada" onde os valores vão se tornando universais, os costumes e anseios convergem.

Neste contexto, é de fundamental importância o advento do computador e máquinas similares. Com efeito, sendo máquinas que processam os dados conforme ensinadas, correspondem a uma extensão de ego "adulto" do ho-

mem: ensina-se o computador a resolver os problemas de modo lógico, avaliando alternativas e escolhendo a "melhor" conforme padrões e critérios previamente estabelecidos pelo programador (figura 6).

As principais vantagens do computador, portanto, são: a extrema velocidade e a grande capacidade de armazenamento de informações, o que propicia um estudo bastante minucioso das alternativas existentes e conseqüente tomada de decisões.

No estágio atual, o computador, por suas características técnicas, só é capaz de deduzir, mediante processos internos, a partir de informações nem sempre fornecidas em quantidade e/ou qualidade satisfatórias. Esta condição não permite generalizações: o computador ainda não aprende por si mesmo.

Por não possuir outros estados de ego, o computador não possui sentimentos, vontade, intuição (ego "criança") nem valores morais (ego "pai"). A máquina faz estritamente o programado, sem criatividade, sem intuição, sem aprendizado próprio.

Imaginemos, porém, que passem a existir, em grande escala, computadores capazes de aprender coisas por si mesmos, baseados em processos de "tentativas e erros", possuindo sensores que lhes permitam induzir e generalizar a partir de informações obtidas externamente.

Nesta situação, o ego "adulto" do computador evoluiria bastante, tornando-se cada vez mais apto a desempenhar o papel de analisador e tomador de decisões.

Mas, por faltar motivações e sentimentos à máquina, o tipo de decisão que poderá adotar estará estritamente relacionado com fatos objetivos. Nenhuma decisão pode ser tomada porque "eu gosto" ou "eu quero". Por exemplo, diante do dilema qual automóvel comprar, o computador o selecionará baseado na faixa de utilização, preço, velocidade, potência, etc... Não haveria con-

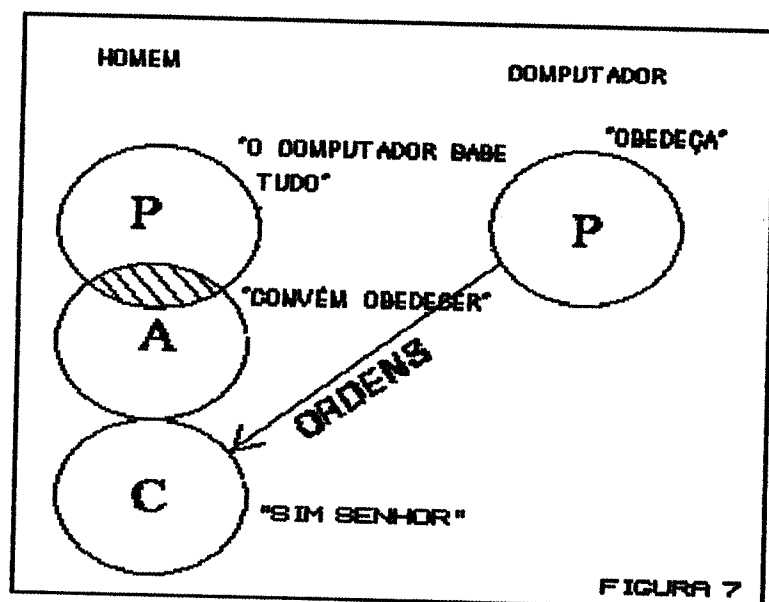
dições de optar objetivamente pelas cores, estofamentos, beleza, etc...

Considerar o computador como guia incontestado do homem por ser mais "objetivo", desqualifica a existência de outros fatores importantes intrínsecos da natureza humana, representados em estados de ego "criança" e "pai". Essa atitude, como é de se prever, provocará profundas frustrações no ser humano.

A alternativa será considerar a orientação do computador como uma diretriz viável, devendo existir alguma flexibilidade, principalmente em aspectos subjetivos, os quais seriam decididos exclusivamente pelas próprias pessoas.

No âmbito da Polícia Militar, as decisões a serem tomadas pelo computador considerariam a maioria dos integrantes da Corporação, ignorando as exceções que só poderiam ser tratadas com o bom senso característico dos homens. Porém, o que é bom para a PM não necessariamente é bom para o PM e vice-versa.

As transferências dentro das Corporações seriam impostas visando atender às necessidades da PM. O PM "X" deverá ser transferido para o Batalhão da cidade "Y" porque é o mais próximo



mo de sua residência atual, não importando-se com a sua preferência ou a continuidade do seu trabalho no Batalhão anterior. As pessoas passariam a ser como peças num gigantesco tabuleiro de xadrez, movimentadas por uma

máquina "onisciente".

Os egos "criança" e "pai" sociais seriam descartados, pois a criatividade, imaginação, vontade, crenças, valores morais, poderiam atravancar o processo de "evolução" social, gerando indivíduo "indóceis" e "rebeldes", na medida em que esses fatores despontassem.

Essa desconsideração dos estados de ego provocaria, com o tempo, uma grande frustração nas pessoas, o que poderia gerar conformismo: as pessoas agiriam como "criança" obedecendo ao "pai", pois ele tudo sabe, não erra nunca.

Em alguns indivíduos, geraria uma revolta, colocando-os contra o poder do computador. Estes elementos, muito provavelmente seriam "neutralizados" pelo computador, visto serem "perigosos".

O ego "adulto" das pessoas se atrofiaria, pois quem decide é o computador.

Haveria uma inversão dos estados de ego, conforme figura 7.

Este processo todo, desenvolvendo-se à margem da participação completa dos integrantes das Corporações, poderia desencadear situações que fogem do controle social e, não considerando características individuais, geraria sérias conseqüências indesejáveis de ordem psíquica nas pessoas.

Cabe às Polícias Militares, sabedoras dos problemas que advirão no âmbito individual e institucional, caso estas previsões se concretizem, conscientizar-se de que os computadores poderão ajudá-las a resolver os problemas, mas que, somente com a participação consciente de todos os seus integrantes, (inclusive as praças) se poderá chegar à utilização ótima da tecnologia computacional.

2.2 - O RECURSO HUMANO, A MAIS IMPORTANTE DAS TECNOLOGIAS

As organizações mundiais têm se caracterizado pela instituição e pela manutenção de áreas internas especializadas na administração de cada um dos tipos de recursos disponíveis. Assim é que sistematicamente, são encontradas áreas especializadas na administração dos recursos humanos, dos recursos financeiros e das várias classes de recursos físicos.

Esse fato induz à admissão de que, no caso específico da informação, uma alternativa sensata é a constituição de uma área na Corporação que se dedique com exclusividade à sua administração. Sob esse enfoque, é justificável o surgimento das áreas de informática ou de sistema de informação, ou ainda, da 7ª seção do Estado Maior (este, inclusive, sendo o nome mais usual) dentro das Corporações Polícias Militares brasileiras.

As áreas de informática podem ser definidas como sendo constituídas por um conjunto de recursos específicos (homem, equipamentos e capital), alocados para exercer o gerenciamento do recurso informação dentro da Corporação. E, como todo processo de gerenciamento, há determinados objetivos que necessitam ser alcançados pela área de informática, o que torna imprescindível, à luz dos conceitos atuais no campo da teoria da administração, o exercício de atividades de planejamento, direção, execução e controle, sobre o recurso administrativo, e com vistas ao atingimento dos objetivos estabelecidos.

O objetivo maior de uma área de informática é contribuir com os resultados da Corporação através do gerenciamento eficaz do recurso informação, garantindo a sua disponibilidade onde ela se fizer necessária, em tempo hábil e a custo e qualidade compatíveis com a realidade.

As atividades-fim da área, ou seja, as atividades atra-

vés das quais o seu desempenho pode ser avaliado, frente ao objetivo acima, constituem-se no desenvolvimento e na operação de sistemas de informação.

Essas atividades correspondem, respectivamente, num primeiro estágio, à redefinição dos meios e dos procedimentos utilizados para a coleta, o processamento e a transmissão dos conhecimentos relevantes para os sistemas de informação e, num segundo estágio, à efetiva coleta e processamento dos conhecimentos para a obtenção da informação requerida e a transmissão desta.

As atividades-meio da área, isto é, as que dão suporte às atividades de desenvolvimento e de operação, são o planejamento e o controle dessas atividades-fim e a avaliação do desempenho dos sistemas de informação.

Pelas características das atividades-fim que por ela são levadas a efeito, a área de informática comporta-se como uma área de suporte dentro da organização, em outras palavras, é uma área tipicamente prestadora de serviços para as demais, e esses serviços materializam-se sob a forma de sistemas de informação desenvolvidos e regularmente operados.

O sucesso ou o fracasso de um empreendimento qualquer pode ser avaliado em termos de grau de cumprimento dos objetivos préestabelecidos. Independentemente da natureza do empreendimento, existem determinados fatores internos, portanto sob domínio dos indivíduos responsáveis pelo empreendimento, que são capazes de tanto assegurar a obtenção do sucesso quanto conduzir para o fracasso; são denominados fatores críticos ao sucesso, que têm sido cientificamente explorados nos últimos cinco anos por diversos grupos de cientistas da administração.

Os fatores críticos ao sucesso correspondem a um número limitado de áreas nas quais a obtenção de resultados satisfató-

rios certamente conduzirá ao atingimento dos objetivos do empreendimento. Eles representam, portanto, as áreas-chave, que atuam como verdadeiros termômetros do empreendimento: se os resultados nessa área são adequados, a probabilidade de sucesso é elevada; caso contrário, o fracasso é, em geral, inevitável.

No caso, específico de uma área de informática, pode ser identificado um conjunto de fatores críticos ao sucesso, entre os quais, entretanto, dois deles assumem um papel de destacada relevância. O primeiro desses fatores é a capacidade de gerar planos viáveis para a área de sistemas de informação, pois é desses que surgirão os projetos de desenvolvimentos, que se comportarão como os elementos propulsores da área, responsáveis pela justificação de sua existência no presente e pela garantia de continuidade para o futuro. O segundo fator crítico é a obtenção de sucesso nos projetos, ou seja, a realização de projetos capazes de produzir sistemas de informação compreensíveis, utilizáveis e dotados dos níveis de eficiência esperados.

Uma área de sistemas de informação que pretende ser bem sucedida, deve estar capacitada a identificar cada um dos fatores críticos ao seu sucesso e posicionar-se para produzir resultados satisfatórios nessas áreas-chave, concentrando-se, com uma atenção bastante peculiar, nos dois fatores acima mencionados.

Nessas duas áreas-chave, há um aspecto importante, que precisa ser analisado com maior profundidade, que é o fato de os resultados favoráveis dependerem da execução de atividades que não são desempenhadas exclusivamente por indivíduos que atuam diretamente na área de informática. Assim é que tanto o planejamento quanto o desenvolvimento de sistemas compreendem tarefas que exigem a participação de indivíduos que atuam nas áreas que se utilizam dos serviços prestados pela área da informática; são os usuários da informação produzida pelos sistemas. [São os indi-]

víduos que detêm o conhecimento, fornecem-no aos sistemas de informação e que empregam nas suas áreas a informação que esses sistemas geram. Desse grupo de usuários, destacam-se, nas Polícias Militares, as praças que, efetivamente, realizam a digitação dos dados, disparam seu processamento e coletam os relatórios para subsidiar as decisões dos seus respectivos chefes.

E essa exigência não é por uma simples participação, mas, fundamentalmente, por uma participação, ativa e consciente. Deve-se mesmo afirmar que é imprescindível obter-se uma colaboração efetiva das praças se a meta é a existência de uma área de sistemas bem sucedida.

A IMPORTANCIA DAS PRAÇAS

Historicamente, a participação das praças nas atividades de sistemas nas Polícias Militares já informatizadas, sempre se limitou a uma atuação mais passiva e, ainda assim, concentrada na fase de digitação dos dados para os sistemas de informação, pela necessidade de fornecimento dos dados e pela aparente utilização da informação produzida.

Nas demais atividades, a participação das praças nunca foi muito efetiva e esse comportamento se deve, em primeiro lugar, à dificuldade que sempre existiu em a praça compreender o que na realidade dele se esperava e ao seu pouco conhecimento acerca das reais atribuições da área de sistema.

Além disso, a praça da administração sempre demonstrou dificuldades em identificar as suas necessidades de informação e, como consequência, em exprimir o seu desejo por informação específica. Até porque raramente é indagado a esse respeito pelo seu chefe.

Todos esses fatos contribuíram para um pequeno envolvi-

mento nas atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação e pela atribuição à praça de pouca ou até mesmo nenhuma responsabilidade quanto ao sucesso dos projetos executados pela área de sistemas.

Hoje em dia, entretanto, reconhece-se que a participação da praça necessita ser muito mais ativa, tanto no que diz respeito a uma maior cooperação com os oficiais³ da área de sistemas, quanto no que se refere à assunção de uma parcela maior de responsabilidade sobre os trabalhos de sistemas.

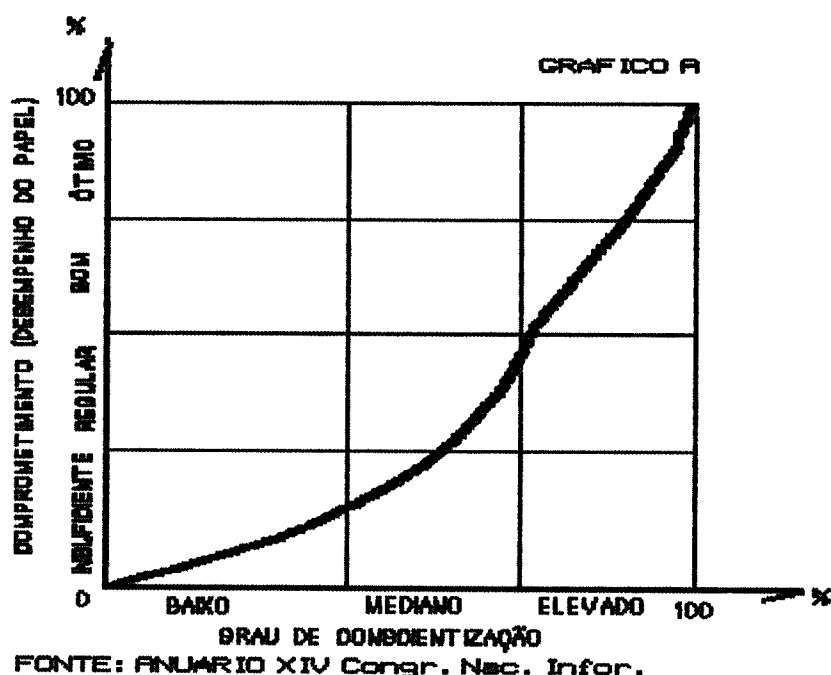
Entretanto, mais do que participar ativamente, cooperar ou expressar-se com atitudes mais responsáveis, parece que o ponto relevante reside no efetivo comprometimento a médio e longo prazo da praça empregada no setor administrativo, com o uso da informática. [O aspecto básico é a necessidade de a praça assumir o compromisso de representar o papel que dele se espera e desempenhar esse papel com maior grau de conscientização pessoal e profissional possível. O grau de conscientização da praça, tanto pessoal quanto profissional, é o indicador mais preciso que pode ser utilizado para aferir duas variáveis de suma importância, que são o comprometimento da praça e a qualidade dos serviços prestados pelos oficiais da área de sistemas.

Os gráficos que serão apresentados a seguir, foram retirados do anuário do XIV Congresso Nacional de Informática, para servirem de parâmetro para análise da situação nas Polícias Militares.

No que diz respeito ao nível de comprometimento do usuário a médio e longo prazo, que pode ser entendido como um sinônimo de desempenho do papel, pode-se afirmar que este evolui numa razão praticamente geométrica com relação ao grau de cons-

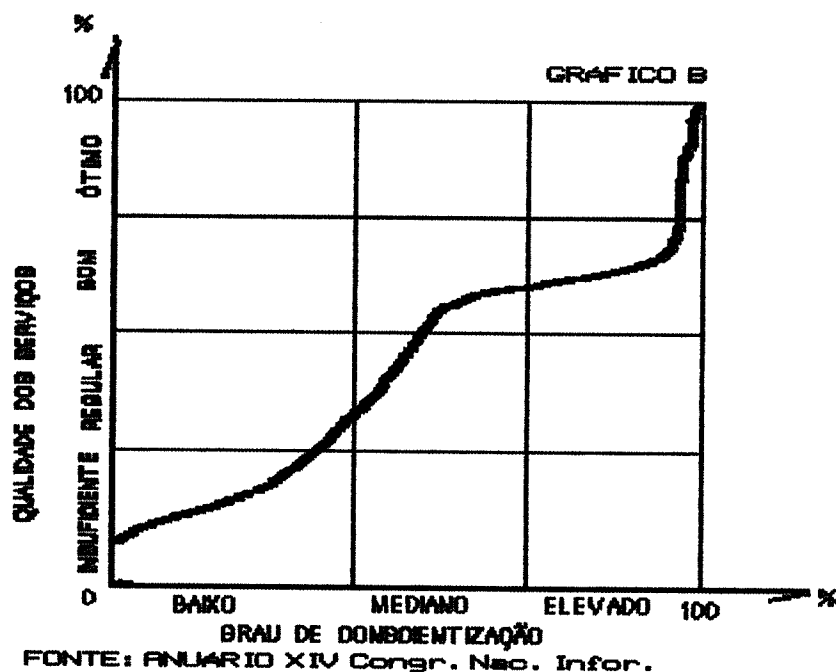
³ Carreira do policial militar, que já inicia no posto imediatamente superior à graduação de Sub-Tenente PM (Aspirante), chegando até o mais alto grau da hierarquia PM (Coronel PM).

cientização. É o que procura demonstrar o gráfico A, explicitando essa relação.



Como se pode notar pelo exame do gráfico, apenas quando o grau de conscientização atinge a faixa em que pode ser considerado elevado é que o nível de comprometimento pode ser considerado como superior a regular;

até esse momento, obtém-se um comprometimento abaixo dos



níveis adequados.

Quanto à qualidade dos serviços prestados pela área de sistemas, ela aparece como a expressão quantitativa dos fatores críticos ao sucesso anteriormente destacados; conseqüentemente, comporta-se

como uma medida direta do sucesso da área de informática.

O gráfico B mostra o comportamento da qualidade dos serviços, quando expressa em função do grau de conscientização dos usuários. Um grau de conscientização de nível baixo implica ser-

viços de qualidade insuficiente para regular; à medida que o grau de conscientização vai aumentando, atingindo a faixa de mediano, há uma rápida evolução na qualidade dos serviços, que chega a elevar-se ao nível superior da faixa de boa. Finalmente, quando a conscientização atinge os seus graus mais elevados, até o máximo, ocorre uma ligeira estabilidade no nível de qualidade para, em seguida, este aproximar-se com maior rapidez do ponto que corresponde à qualidade máxima, isto é, ao sucesso absoluto.

Depreende-se, portanto, que, para graus de conscientização acima de mediano, qualquer pequena elevação que se possa vir a obter, tem efeito multiplicado, tanto sobre o comprometimento do usuário quanto sobre o sucesso da área. este aspecto é de fundamental importância, pois é essa constatação que atua como argumento de suporte à instituição de objetivos voltados para a elevação do grau de conscientização da praça, já nos cursos de formação.

Pode-se, dessa forma, apoiados na tese exposta, incluir na formação das praças, programas de conscientização em informática, objetivando, exatamente, alcançar níveis mais elevados de comprometimento dessas praças e níveis mais elevados de qualidade dos serviços prestados pelos oficiais da área de sistemas.



CAPÍTULO III

METODOLOGIA

3.1 - INTRODUÇÃO

A pesquisa bibliográfica, além de fornecer os subsídios mais importantes para as fundamentações teóricas, serviu de indicadora dos rumos tomados para a pesquisa de campo. Com efeito, foi considerando o dispositivo legal: Normas para Elaboração e Revisão de Currículos nas Polícia Militares e Corpos de Bombeiros Militares (NERC), baixado pela Inspetoria Geral das Polícias Militares (IGPM), em 29 de julho de 1977, que dividimos a pesquisa de campo em três etapas simultâneas de coleta de dados:

- Questionário aos chefes das seções de informática das corporações PM brasileiras;
 - Questionário aos alunos dos cursos de formação de praças;
 - Questionário às praças, ex-alunos dos cursos de formação de praças.
-

Na primeira etapa, utilizamos como instrumento, o questionário do **anexo A**, objetivando elaborar um panorama nacional da utilização de computadores nas Polícias Militares, bem como, colher a opinião dos responsáveis pela informática, sobre os critérios de preparação da mão-de-obra no setor.

Concomitantemente, foram desencadeadas mais duas pesquisas junto aos alunos e ex-alunos dos cursos de formação de praças. Nesta etapa, foram aplicados os questionários dos **anexos B e C**, visando traçar um perfil do nível de aceitação da introdução da informática nas Corporações PM direcionada para as atividades burocráticas.

3.2 - POPULAÇÃO

Como consequência da subdivisão da pesquisa de campo, precisamos delimitar três populações distintas, a saber: Os chefes das seções de informática das Polícias Militares brasileiras, Os alunos dos cursos de formação de praças, e os ex-alunos dos cursos de formação de praças.

3.3 - AMOSTRA

Segundo Antonio Crespo⁴, uma amostra de 10 % da população pode ser considerada como representativa desde que estratificada, ou seja, retirada proporcionalmente de todas as subdivisões da população.

Na primeira etapa, foram enviados questionários para cem por cento da população dos vinte e sete chefes de seções de informática, correspondentes a cada uma das Polícias Militares dos

⁴ Antonio Crespo: Estatística Fácil, 1991, p. 20.

Estados do Brasil. Porém, devido a dificuldades decorrentes de tempo e distância, o questionário da segunda etapa da pesquisa de campo limitou-se à Polícia Militar de Goiás (PMGO), sendo respondido por vinte dos cento e oitenta alunos integrantes dos cursos de formação de praças, ora em andamento no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CFAP).

A terceira etapa, pelas mesmas razões já citadas, teve sua população reduzida às praças empregadas no serviço administrativo das principais unidades da PMGO, considerando-se também, as necessidades emergentes de se informatizar o fluxo das informações neste setor, do qual foram colhidas as opiniões de quarenta praças do Quartel do Comando Geral (QCG), Diretoria de Apoio Logístico (DAL), Academia de Polícia Militar (APM) e CFAP.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após observação e seleção dos dados mais importantes para a confirmação das hipóteses, apresentamos a seguir, sob a forma de tabelas e gráficos para facilitar o entendimento, os resultados da apuração das pesquisas de campo.

Destaca-se aqui, a rapidez e eficiência conseguidas com a utilização de um microcomputador pessoal (PC) tipo AT/386, equipado com disco rígido de 127 mega bytes, monitor colorido de alta definição e uma impressora matricial de nove agulhas. Acredita-se que o mesmo trabalho levado a efeito sem o auxílio do computador, gastaria o triplo do tempo necessário com a sua utilização.

A escolha dos gráficos baseou-se em observações estatísticas modernas visando proporcionar o melhor e mais rápido meio para o entendimento da importância dos dados coletados para o direcionamento das conclusões.

4.1 - QUESTIONÁRIO AOS CHEFES DAS SEÇÕES DE INFORMATICA

TABELA 01
CURSOS QUE POSSUEM INFORMATICA EM SEUS CURRÍCULOS

CURSOS	EXISTENTES	PRETENDIDOS
CSP (Curso Superior de Polícia)	04	06
CAO (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais)	05	06
CFO (Curso de Formação de Oficiais)	06	07
CAS (Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos)	02	05
CFS (Curso de Formação de Sargentos)	03	07
CFC (Curso de Formação de Cabos)	--	06
CFSd (Curso de Formação de Soldados)	--	06

Fonte: Pesquisa de Campo

A tabela acima, foi construída a partir das respostas às questões 1 e 2 do questionário aos chefes das seções de informática das Polícias Militares brasileiras (anexo A).

Da população de 27 Corporações solicitadas a participarem da pesquisa, apenas oito enviaram suas respostas em tempo suficiente para serem incluídas nestas estatísticas, sendo que a PM do Estado do Amapá deixou de prestar as informações solicitadas em razão de não possuir computadores.

Desta tabela, evoluímos para o gráfico da página seguinte, no qual se pode perceber claramente que, por razões desconhecidas, as praças, principalmente os cabos e soldados, estão, na prática, fora do contexto no que se refere à informática, porém, numa leitura interpretativa da segunda série do mesmo gráfico, observa-se a pretensão dos chefes das seções de informática de levar, também às praças, os conhecimentos sobre o estado da informatização nas suas Corporações.

Diante da constatação de uma prática contraditória, continuemos na observação crítica das demais tabelas e gráficos para culminarmos numa possível solução para a coerência entre discurso e prática.

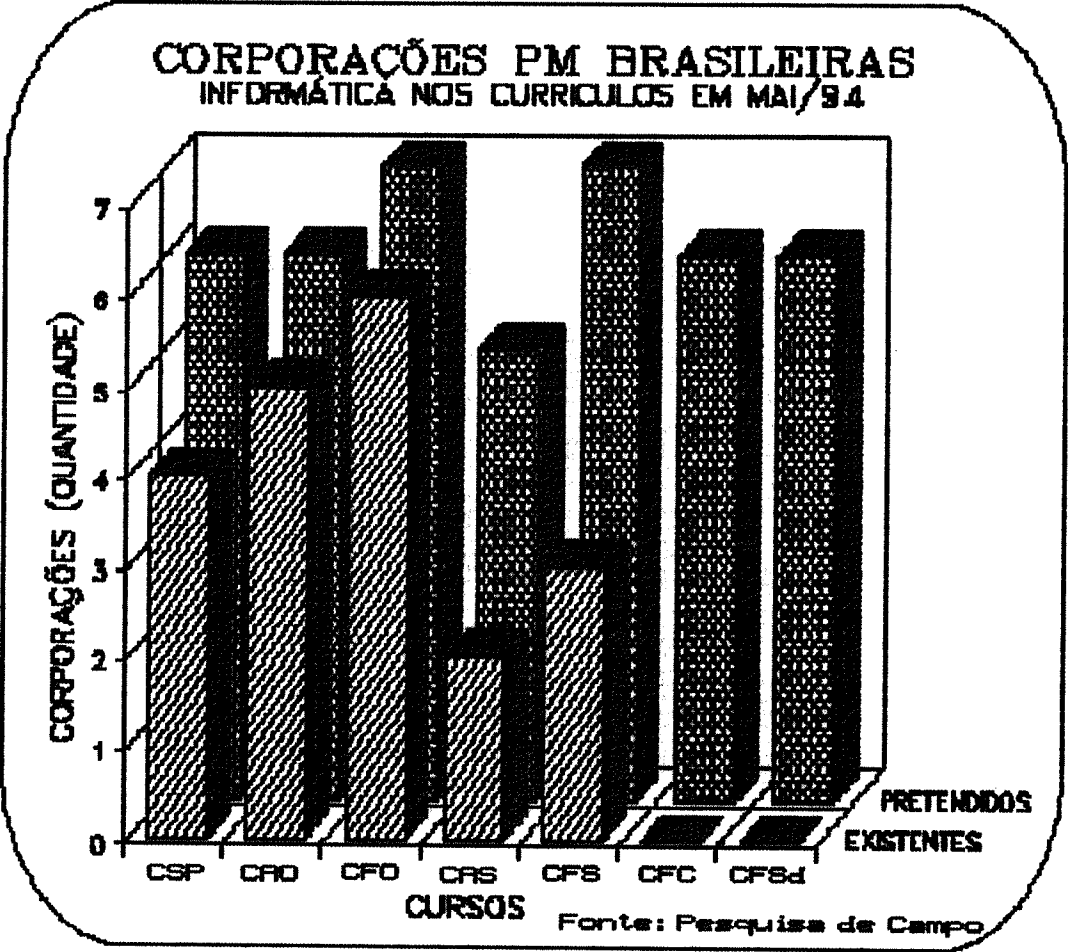


TABELA 02
EFETIVO EMPREGADO EM INFORMÁTICA (MAI/94)

ESTADOS	OFICIAIS	PRAÇAS	CIVIS
PARAÍBA	--	24	02
GOIÁS	02	51	02
RONDÔNIA	02	13	--
RIO DE JANEIRO	10	61	--
MINAS GERAIS	07	30	--
PERNAMBUCO	07	44	09
ALAGOAS	07	20	--
TOTAL	34	243	13

Fonte: Pesquisa de Campo

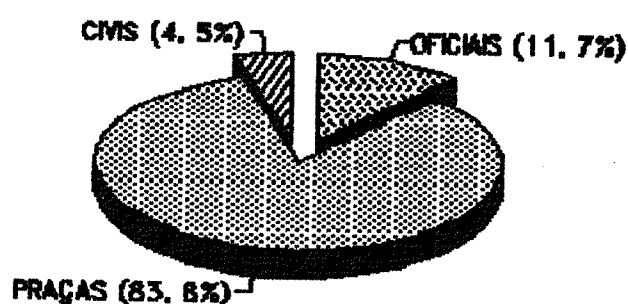
Os dados para confecção desta tabela 02 foram extraídos das respostas à questão 5 do questionário do anexo A e convertidos no gráfico setorial abaixo.

Numa rápida análise, podemos perceber a predominância do emprego das praças na labuta com os computadores, o que torna mais acentuada a importância de um planejamento criterioso na formação desta mão-de-obra PM.

Para se verificar melhor a maioria de praças empregadas em informática, confeccionamos um gráfico comparativo entre as Corporações da amostra, conforme se segue.

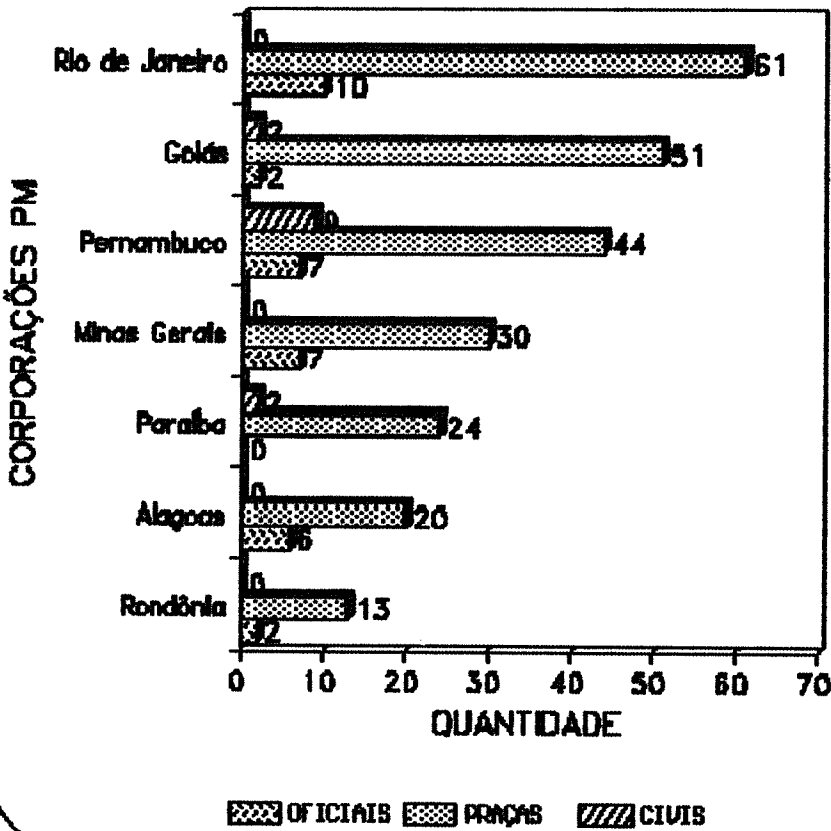
Apesar de alguns teóricos defenderem a idéia da terceirização do serviço de informática nas Polícias Militares, os dados deste gráfico nos revela o contrário, pois a parcela de civis é correspondente a apenas 4,50 % do total empregado em tais serviços.

**CORPORACÕES PM BRASILEIRAS
EFETIVO EMPREGADO EM INFORMÁTICA-MAI/94**



Fonte: Pesquisa de Campo

CORPORAÇÕES PM BRASILEIRAS
EFETIVO EMPREGADO EM INFORMÁTICA-MAI/94



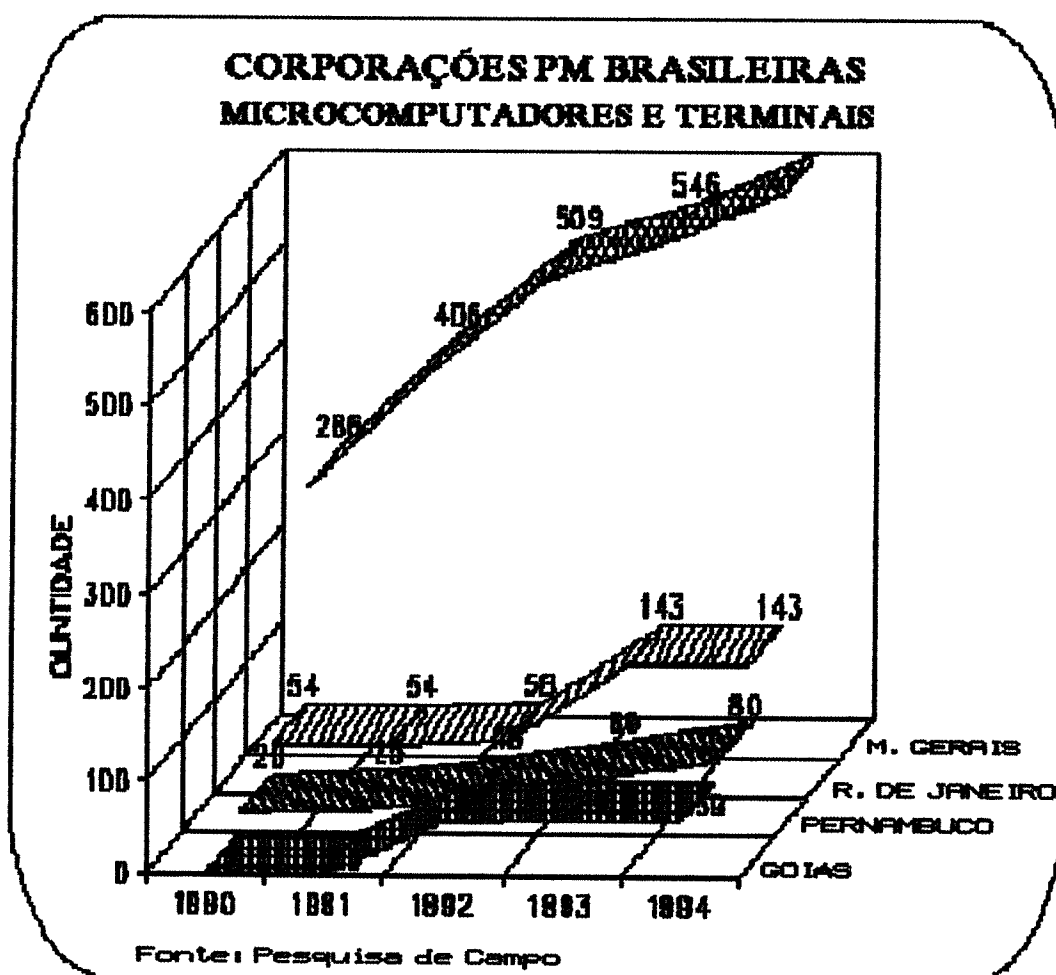
Fonte: Pesquisa de Campo

TABELA 03
QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS (MICROS/TERMINAIS)

ESTADOS	1990	1991	1992	1993	1994(MAI)
PARAÍBA	--	--	12	20	20
GOIÁS	--	--	56	59	59
RONDÔNIA	05	05	05	05	05
RIO DE JANEIRO	54	54	58	143	143
MINAS GERAIS	286	406	509	546	600
PERNAMBUCO	20	25	40	60	80
ALAGOAS	01	03	10	12	12

Fonte: Pesquisa de Campo

Após a organização cronológica das respostas à questão nº 8 do questionário do anexo A, chegamos à confecção da tabela 03 que foi transformada nos gráficos a seguir, com os quais pretendemos mostrar que apesar das discrepâncias entre os Estados da nossa amostra, fica clara a rápida evolução que norteia a maioria das Corporações. O que serve de indicador de que a demanda de mão-de-obra no setor deverá crescer nas mesmas proporções, exigindo dos comandos das PM, medidas fecundas e urgentes no sentido da preparação e capacitação desta mão-de-obra.



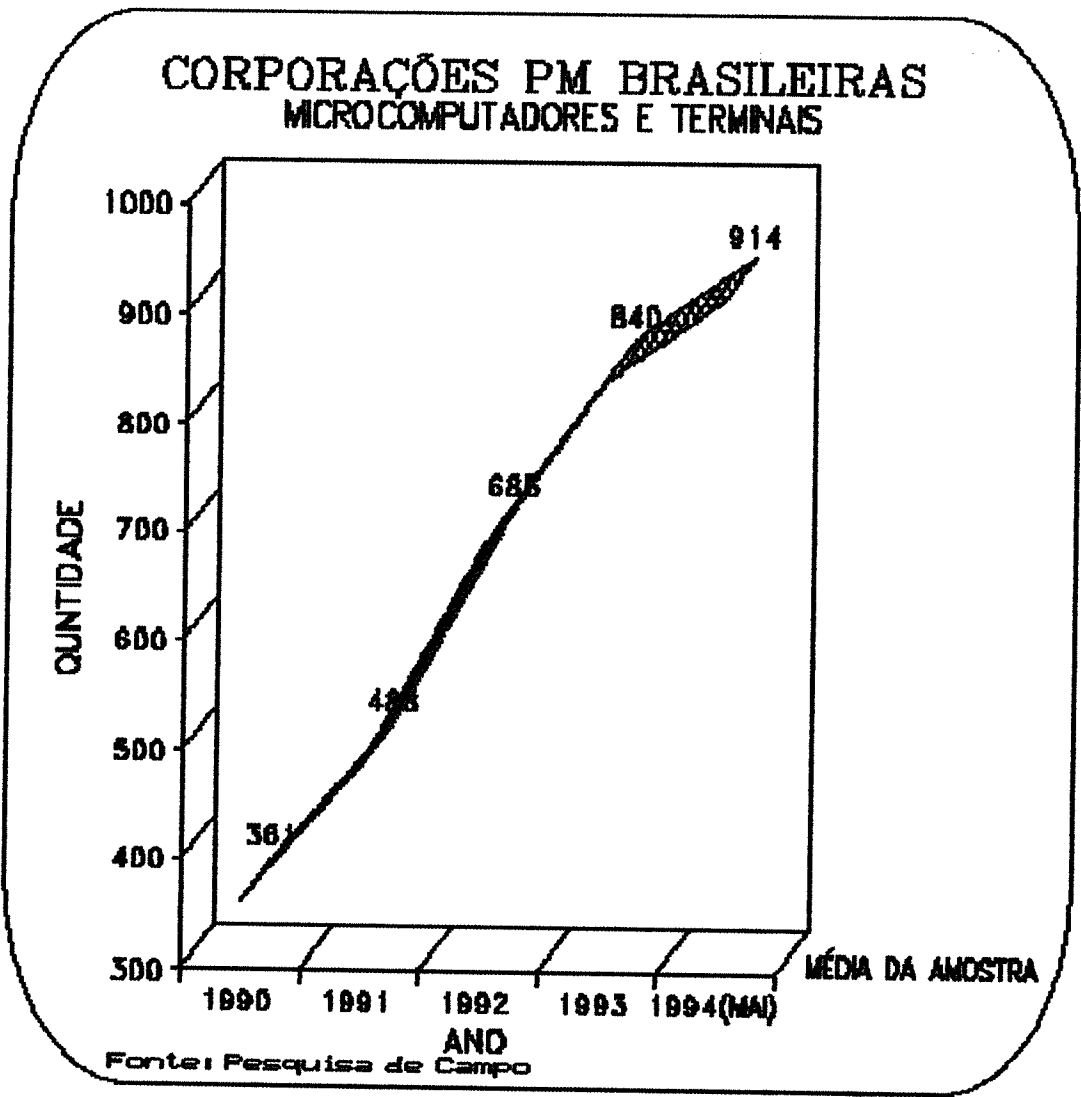


TABELA 04

NÍVEL DE AUTOMAÇÃO DAS TAREFAS ADMINISTRATIVAS

ESTADOS	NÍVEL	%
GOIAS	05	31,25
PERNAMBUCO	07	43,75
RONDONIA	02	12,50
RIO DE JANEIRO	11	68,75
MINAS GERAIS	14	87,50
PERNAMBUCO	06	42,86
ALAGOAS	04	25,00
MEDIA	07	43,75

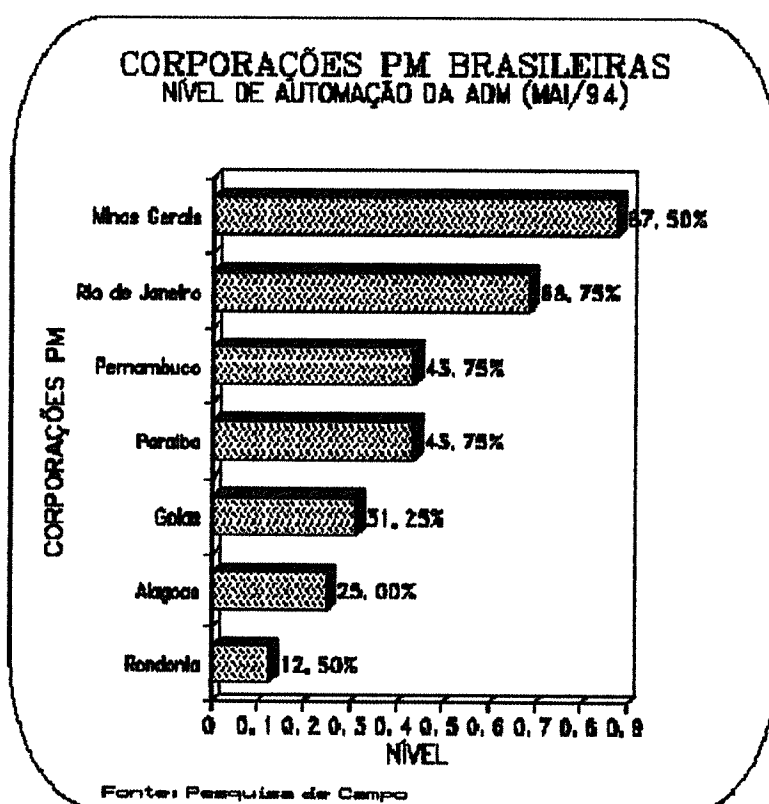
Fonte: Pesquisa de Campo

Continuando a análise comparativa entre as Polícias Militares da nossa amostra, agora, fundamentados nas respostas à questão nº 9, organizamos a tabela 04 considerando o universo de 100% como sendo as dezesseis áreas administrativas que normalmente são automatizadas nas Polícias Militares. Não pretendemos com isso, afirmar que a informática deva ser analisada apenas sob o seu emprego nas atividades administrativas, escolhemos tais atividades apenas para servir de parâmetro para conduzir o raciocínio norteador do presente trabalho, que é a elaboração de critérios de preparação do recurso humano para informática, particularmente, as praças.

Assim chegamos a este gráfico, que nos leva ao questionamento das razões possíveis para um índice abaixo da média de automação das tarefas administrativas mais elementares, ou seja, ainda não se alcançou a utilização eficiente dos computadores existentes nas Polícias Militares, salvo algumas exceções.

Reforça-se a importância da capacitação e da conscientização das pes-

soas que conduzem a informatização nas Corporações, pois, é sabido que delas depende a otimização dos recursos de computadores, conforme já esclarecido na segunda fundamentação teórica deste trabalho.



4.2 - QUESTIONARIO AOS ALUNOS DO CFAP

TABELA 05
CONHECIMENTOS SOBRE INFORMÁTICA

RESPOSTA	QUANTIDADE	%
POSSUI	04	20,00
NÃO POSSUI	16	80,00
TOTAL	20	100,00

Fonte: Pesquisa de Campo.

TABELA 06
ENSINO DE INFORMÁTICA DURANTE O CURSO

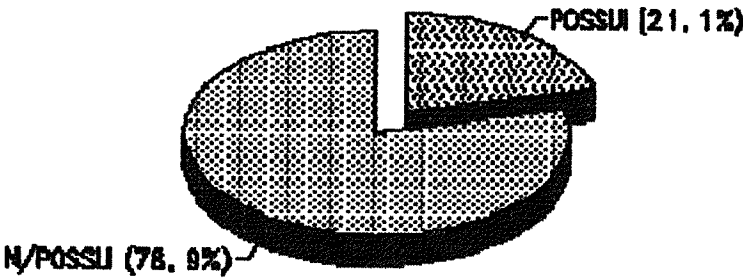
RESPOSTA	QUANTIDADE	%
DEVE HAVER	17	85,00
NÃO DEVE HAVER	03	15,00
TOTAL	20	100,00

Fonte: Pesquisa de Campo.

As tabelas 05 e 06 foram baseadas nas respostas ao questionário do anexo B e possibilitaram a elaboração dos gráficos adiante, que revelam, por um lado, que a parcela considerável dos que ingressaram na PM para a carreira de praça já trazem conhecimentos sobre computadores e, por outro lado, que a grande maioria considera importante para o exercício das suas futuras funções, o ensino da informática.

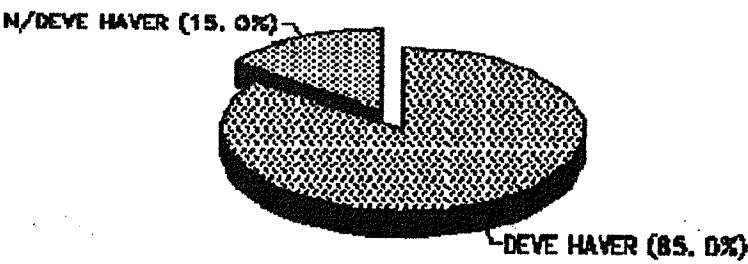
O fato de 20 % dos alunos já possuírem certa bagagem teórica ou prática em informática, revela sua origem de uma sociedade informatizada, ou, pelo menos, que acredita na importância de tais recursos.

ALUNOS DO CFAP/PMGO
CONHECIMENTOS SOBRE INFORMÁTICA



Fonte: Pesquisa de Campo

ALUNOS DO CFAP/PMGO
INFORMÁTICA DURANTE O CURSO



Fonte: Pesquisa de Campo

4.3 - QUESTIONARIO AS PRAÇAS DA PMGO

TABELA 07
CONHECIMENTOS SOBRE INFORMATICA

RESPOSTA	QUANTIDADE	%
POSSUI	09	21,43
NÃO POSSUI	33	78,57
TOTAL	42	100,00

Fonte: Pesquisa de Campo

TABELA 08
ENSINO DE INFORMATICA DURANTE O CURSO

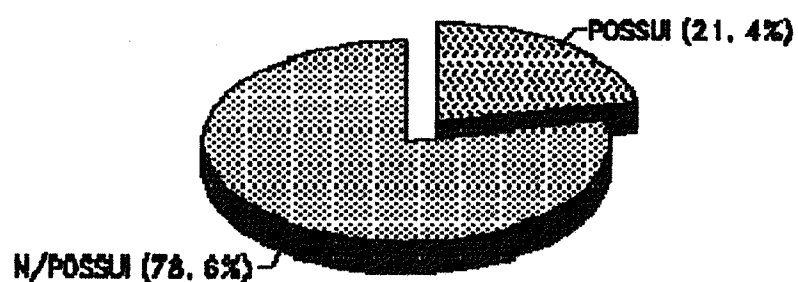
RESPOSTA	QUANTIDADE	%
DEVE HAVER	37	88,10
NÃO DEVE HAVER	05	11,90
TOTAL	42	100,00

Fonte: Pesquisa de Campo.

Assim como foi feito para os alunos do CFAP/PMGO, elaboramos as tabelas 07 e 08, através das respostas do questionário do anexo C, para complementarmos o panorama das opiniões das praças que são, sem dúvida, o centro das atenções do presente estudo.

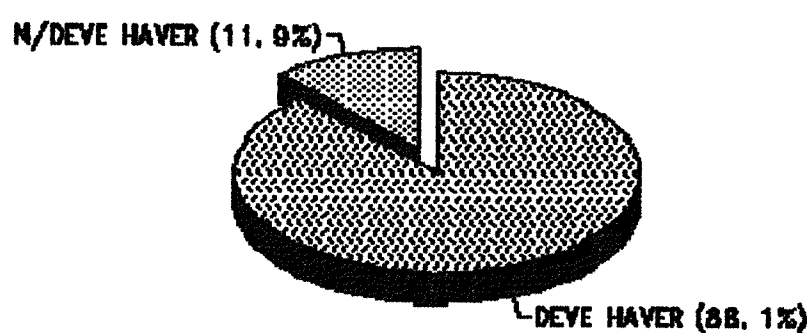
Baseados nestas tabelas, os gráficos a seguir, apresentam índices próximos àqueles obtidos com os alunos do CFAP, ratificando a opinião de que os conhecimentos sobre computadores devem ser ministrados desde o curso de formação da praça de igual modo como se vem fazendo na formação dos oficiais, conforme se verificou no primeiro gráfico apresentado neste capítulo.

PRAÇAS DA PMGO (Sv Adm)
CONHECIMENTOS SOBRE INFORMÁTICA



Fonte: Pesquisa de Campo

PRAÇAS DA PMGO (Sv Adm)
INFORMÁTICA DURANTE O CURSO



Fonte: Pesquisa de Campo

CAPÍTULO V

CONCLUSÃO

Por todas as teorias, opiniões e dados estatísticos reais, que foram apresentados no decorrer deste trabalho, concluímos pela realização de um programa que ultrapassa o limite inicial do nosso tema, que é a inclusão de uma disciplina sobre informática nos currículos dos cursos de formação de praças nas Polícias Militares que ainda não a possuem.

Apresentamos a seguir, aspectos para um programa de capacitação e conscientização a nível de praças que, sem dúvida, se constituirá numa arma poderosa da seção de informática (PM/7 em algumas Polícias Militares) e a ela interessa diretamente, mais do que a qualquer área dentro da organização, poder realizá-lo e com sucesso. Assim é que as recomendações são no sentido de que a própria seção de informática conduza esse tipo de programa, tomando as iniciativas e fornecendo, evidentemente, aos

Centros de Formação de Praças, todos os subsídios necessários para a formação inicial da praça.

O que se necessita sempre ter em mente, é que se trata de uma intenção de modificar hábitos e atitudes de indivíduos e, como não poderia ser de outra forma, conduz a uma situação em que se torna preciso vencer as rígidas barreiras que o ser humano interpõe a qualquer tentativa de submetê-lo a aceitar mudanças comportamentais; nesse momento é que se torna mais valiosa a participação dos estabelecimentos de ensino de oficiais e praças.

Tomando a linha de raciocínio do método dos fatores críticos ao sucesso mencionado na segunda fundamentação teórica, e enfocando o programa aqui proposto como uma empreitada que se pretende venha a ser bem sucedida, pode-se identificar os fatores críticos de sucesso desse programa.

Há pelo menos cinco fatores que interferem decisivamente no sucesso de um programa dessa natureza, e que podem ser resumidos nas seguintes regras:

1. Identificar claramente os problemas que prejudicam a participação das praças nos trabalhos desenvolvidos pelos oficiais da área de sistemas.
 2. Obter o apoio do alto escalão do comando da corporação, pois nenhum programa será capaz de materializar-se e nem sobreviverá sem o apoio irrestrito do comando da Corporação;
 3. Os membros da seção de informática devem estar capacitados para prover soluções para os problemas detectados;
 4. Elaborar e levar a efeito muitos eventos internos convidando especialistas da Corporação, das Coirmãs, das respectivas empresas estatais de processamento de
-

dados e de organizações civis;

5. Não frustrar as expectativas criadas após o início do programa. Este deve ser tratado como um compromisso entre a seção de informática e os demais componentes da Corporação.

O presente programa considerou os aspectos das relações de trabalho praticadas não só nas Polícias Militares, como também em outras organizações hierarquizadas.

No complexo das relações no trabalho observa-se uma tendência negativa entre níveis diferentes de relações hierárquicas. O mais alto hierarquicamente vai se fixando em exercer uma atitude de poder sobre o nível mais baixo, que a aceita sem se dar conta de que, se o outro detém o poder, ele detém autoridade técnica sobre o que faz e acaba delegando esta autoridade ao detentor do poder. A raiz da autoridade é a autoria e é disto que o profissional não se dá conta. As gerências são muito centralizadoras exatamente para não delegar condições de autoria onde ela, a gerência, não intervém de modo a se sentir co-autora.⁵

Nas Corporações Policiais Militares, se a praça, que reconhece no chefe o poder, não vê como reciprocidade o reconhecimento de sua autoridade, acaba perdendo o estímulo básico à sua criatividade, tornando-se submisso, o "que não cria problemas", o que pode ser muito confortável para o chefe mas não o é para a Polícia Militar. Nesta situação o recurso humano passa a ser mais um componente do sistema global da PM, tendendo a se situar no padrão médio de desempenho. O que se quer é que o recurso hu-

⁵ Sidney Chaves. Anuário do XIV Congresso Nacional de Informática, 1981, p.488.

mano (inclusive as praças), seja um agente de mudança, um inovador, um criador de soluções melhores para a Corporação.

Apresentamos a seguir um programa de preparação e manutenção do recurso humano das Polícias Militares, para uma atuação eficiente e familiarizada com os recursos de informática disponíveis:

PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO EM INFORMÁTICA

PLANO 1: Formação

Incluir matéria nos currículos dos cursos de formação de praças, fornecendo-lhes os conhecimentos técnicos mínimos necessários à sua atuação imediata como digitador, respeitadas as peculiaridades regionais de cada Corporação, mas atendendo aos critérios aqui mencionados.

Para caracterizarmos a matéria sobre informática para o curso de aperfeiçoamento de sargentos (CAS), partimos da verificação do que ocorre com o sargento aperfeiçoado após a conclusão deste curso, que é alimentar a expectativa das promoções a 1º sargento, subtenente e, quiçá, inclusão no Curso de Habilitação para Oficiais da Administração. Portanto, vislumbra-se no CAS a preparação de um sargento muito mais comprometido com as atividades administrativas e do oficial da administração que já participa efetivamente do poder decisório. Tais considerações convergem para incluir no plano da matéria de computação do CAS contextos que permitam uma análise mais criteriosa dos processos de automação administrativas aplicados nas PM.

Ao matricular-se no CAS, o sargento-aluno poderá repassar toda a sua prática operacional e administrativa, tendo aí a oportunidade de, auxiliado pelo corpo docente escolar, recons-

truir conceitos e conhecer as inovações tecnológicas adquiridas na sua PM. É neste contexto que reside uma das bases mais importantes para direcionar o curso de informática do CAS, para um caráter crítico e atualizador, uma vez que o aluno do CAS já obteve no Curso de Formação de Sargentos (CFS) e durante a sua prática administrativa, conhecimentos básicos sobre computadores.

Atualmente, como fica evidenciado na pesquisa de campo, apenas uma pequena parcela das Polícias Militares brasileiras inclui nos currículos dos cursos de formação de praças, matérias sobre o uso de computadores, o que conduz para a necessidade de se incluir no plano de matéria das primeiras turmas dos CAS a participarem do presente programa, conhecimentos básicos sobre o manuseio dos computadores usados na Corporação. Porém à medida que forem alcançados pelo CAS, sargentos já formados dentro deste programa, os conteúdos basilares poderão dar lugar ao aprofundamento crítico-criativo do processo de informatização.

Assim o plano de matéria que pretenda atender às necessidades que tem uma Corporação PM, quanto ao emprego do sargento aperfeiçoado, deve esclarecer os objetivos e a razão de ser de uma seção de informática dentro da PM; delimitar, claramente, as funções que são desempenhadas por cada elemento participante do ciclo da informação automatizada; e apresentar os meios através dos quais atuará o sargento concluinte do CAS. Porém é através do desvelamento dos resultados obtidos com a informatização que se poderá atingir um grau satisfatório de comprometimento do sargento aperfeiçoado.

Para o Curso de Formação de Sargentos (CFS), a matéria que irá tratar de informática, precisará, inicialmente, "desmistificar" a utilização do computador, revelando seus aspectos positivos (velocidade, capacidade de armazenamento de dados, etc.)

e negativos (problemas decorrentes do trabalho prolongado diante de um computador, como males da coluna vertebral, o raio X emitido pelos monitores, etc.). E, em seguida, dar continuidade com ensinamentos técnicos usuais até o nível de operador de CPD ou programador usuário de linguagens de alto nível⁶.

As atividades de estudo durante a formação do sargento PM, no que diz respeito à computação, ao contrário do que se observa entre os atuais "conhecedores dos segredos da informática", deverão privilegiar o trabalho em grupo através da aplicação de tarefas individuais, que para serem concluídas, precisem de informações que estarão distribuídas pelos demais componentes da classe. Tal caráter socializante do ensino inicial de informática, visa diminuir os possíveis efeitos sobre os indivíduos conforme foram analisados anteriormente sob a luz da análise transacional.

Diante das considerações para os cursos de aperfeiçoamento e formação de sargentos, partimos com grandes bases para a análise das necessidades de conhecimentos sobre informática que, dentro do espírito corporativo, deverão fazer parte dos planos de matérias dos cursos de formação de cabos e soldados.

Entendemos que o ensino de informática aos cabos e soldados deve privilegiar os aspectos particulares de cada Corporação, fornecendo, através de uma linguagem simples e de fácil entendimento, conhecimentos práticos e teóricos para o desempenho da função de digitador.

A matéria deve ser enquadrada como propedêutica e com menor peso sobre as demais, considerando-se mais importante do que capacitar o PM para o exercício propriamente dito da função

⁶ Quanto mais alto for o nível da linguagem menos se exige em termos de conhecimentos sobre computadores, para sua utilização. O nível é alto em relação ao computador (distante do computador e próximo da linguagem do homem).

de digitador é informá-lo do seu papel e de sua importância no contexto, bem como, esclarecendo em que situações o computador lhe poderá ser útil.

Para confecção dos planos de matérias deve ser considerado ainda o tipo de ambiente operacional mais difundido na Corporação, pois todos eles podem evoluir para outros perfis.

Além disto, as características regionais pesam muito no tipo de atividade a ser implementada. Toda atividade de treinamento é planejada a partir de um perfil inicial dos participantes e deve ter um objetivo específico bem determinado. É fácil observar que, principalmente na formação do recurso humano, o perfil inicial depende fundamentalmente das disponibilidades regionais de ensino formal: escolas primárias, secundárias, superiores e outros cursos existentes.

PLANO 2: Capacitação

Consiste de um estágio realizado dentro das unidades da PM ou na PM/7, para capacitar a praça que vai ser empenhada no serviço de informática, dando-lhe os conhecimentos técnicos adicionais necessários à sua atuação em determinado segmento da informática, praticado naquela OPM.

Esses estágios devem abordar sobre as características particulares dos sistemas usados e das suas finalidades. Terão duração reduzida ao máximo de uma semana, considerando-se que a praça já passou pelo plano 1 no seu curso de formação.

PLANO 3: Especialização

Os curso de especialização em informática, hoje praticados em algumas Corporações, dando ênfase à intensidade dos conhecimentos técnicos, devem capacitar o oficial ou sargento a atuar como consultor junto aos demais recursos humanos que usam

aqueles conhecimentos técnicos.

Acreditamos que tais especialistas em linguagens de programação, redes de comunicação de dados, sistemas operacionais, etc., devem ser da Polícia Militar, e não de uma determinada OPM. O poder multiplicativo do conhecimento e da experiência quando se coloca um especialista engajado numa equipe que necessita de apoio é muito maior do que seria obtido num curso em sala de aula.

PLANO 4: Atualização em Alto Nível

São cursos em nível avançado para oficiais da área de desenvolvimento de sistemas. É dada ênfase ao estado da arte da área de informática quanto aos aspectos técnicos e gerenciais das novas tecnologias, metodologias, técnicas e recursos usados, tanto nos sistemas de informação como também no desenvolvimento desses sistemas.

PLANO 5: Informação

São palestras, seminários, publicações internas em cada Corporação, visando manter todos os Policiais Militares empregados em informática, bem informados sobre o estado da arte das tecnologias de processamento de dados e outras que com ela se relacionam.

Observa-se que, para não fugir ao escopo do presente trabalho, maiores detalhes foram fornecidos sobre o primeiro plano do programa, que é dedicado, particularmente, às praças das Polícias Militares. Contudo, vale ressaltar o aspecto participativo que deve ser discutido na formação do oficial. Parte-se da hipótese que os "comportamento indesejáveis" nas Polícias Militares outra coisa não são do que o reflexo de comportamentos largamente disseminados na sociedade brasileira. Não se pode

pensar em alterar tais comportamentos diretamente. Não adianta ensinar a um oficial a ser participativo com os seus subordinados se ele não for transformado num ser humano participativo. Temos então que proporcionar elementos analíticos e compreensivos que ajudem os próprios membros das Corporações a tomar consciência do seu modo profundo de ser, e por si, decidir alterá-los. Devemos fazer com que o PM, principalmente o oficial, além do seu saber-fazer técnico-operacional, saiba pensar a realidade PM em termos políticos (no sentido da finalidade de sua prática profissional), econômicos e culturais.

A condição necessária para que uma Polícia Militar tenha um desempenho ótimo na área de informática, é a qualidade dos seus recursos humanos. Recursos materiais, financeiros e tecnológicos são importantes, mas nenhum deles é tão crítico quanto a qualidade e motivação dos policiais militares.

Não pretendemos esgotar, com este trabalho, as conclusões sobre informática nos currículos das Polícias Militares, mas sim, provocar o interesse para novas e mais profundas pesquisas sobre a importância do recurso humano nas Corporações brasileiras, sobretudo no que tange à administração da informação. É por todos sabido que a história se faz com avanços de pequenos passos, pois não se pode mudá-la de um dia para o outro, porém, a visão idealista será sempre a principal força alimentadora da motivação para o crescimento.

BIBLIOGRAFIA

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística Fácil. 8.ª ed. São Paulo, 1991.

PILETTI, Nelson. História da Educação no Brasil. São Paulo, Editora Ática S.A., 1990.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO E REVISÃO DE CURRÍCULOS PARA AS POLÍCIAS MILITARES E CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES. Inspetoria Geral das Polícias Militares, 1977.

RATTNER, Henrique. Informática e Sociedade. São Paulo, Editora Brasiliense, 1985.

HARRIS, T. Eu estou OK, você está OK. São Paulo, Edição Arte Nova, 1977.

ANUÁRIO DO XIV CONGRESSO NACIONAL DE INFORMÁTICA. SUCEU, São Paulo, 1981.

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO E REVISÃO DE CURRÍCULOS. Exército Brasileiro, 1987.

ANEXO A

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE TÉCNICA DE ENSINO

QUESTIONÁRIO

O presente questionário é dirigido ao chefe da Seção de Informática dessa Coirmã e foi elaborado, exclusivamente, para emprego acadêmico no trabalho técnico do CTE/94, sobre o tema: "A Importância da Informática nos Currículos para Formação de Praças das Polícias Militares", sendo um instrumento de pesquisa para possíveis conclusões úteis para as Corporações brasileiras.

Solicito o seu preenchimento e retorno, via fax, para: (062)261-0654 (APM/GO), A/C: 1º Ten PMBA SERGIO GONZAGA DE MATOS, Of A1 CTE/94.

QUESTÃO 1: Cursos realizados nessa PM, que possuam matéria sobre informática em seu currículo. Informar na tabela A, apenas a carga horária para cada curso.

QUESTÃO 2: Cursos que considera importante a inclusão de matéria sobre informática. Marcar com um "X" na tabela A.

QUESTÃO 3: Grupos de assuntos para composição do plano de matéria sobre informática, informar na tabela A, a(s) letra(s) correspondente(s) ao(s) assunto(s) abaixo, que julgar importante para cada curso.

- (A) Básico para digitador
- (B) Básico para operador (micro)
- (C) Básico para operador (estação/rede)
- (D) Básico para operador (CPD)
- (E) Básico para programador (linguagens:_____)
- (F) Básico para análise de sistemas
- (G) Outros:_____

QUESTÃO 4: Caso não possua matéria sobre informática nos cursos de formação de praças, como essa PM qualifica operadores e digitadores ?

R.:_____

QUESTÃO 5: Efetivo, aproximado, empregado em informática. Informar na tabela B, as quantidades para cada posição hierárquica.

QUESTÃO 6: Efetivo, aproximado, em serviço ativo. Informar na tabela C, as quantidades para Unidades Operacionais e outras Unidades, para cada grau hierárquico.

QUESTÃO 7: Segundo a lei de movimentação dessa PM, qual o tempo máximo de permanência da praça em uma mesma unidade ?

R.:_____

QUESTÃO 8: Quantidade, aproximada, de aparelhos existentes a partir de 1990.

Informar na tabela D.

QUESTÃO 9: Atividades atualmente automatizadas por computadores nessa Corporação. Marcar com um "X", abaixo:

- | | |
|---|--|
| () Controle operacional de ocorrências | () rádio-patrolhamento |
| () Controle operacional de | () Auxílio ao RP (cadastro de veículos) |

- | | |
|--|---|
| () Identificação de chamadas telefônicas | ternos |
| () Folha de pagamento | () Controle de aprovisionamento |
| () Controle de pessoal (férias, movimentação, etc.) | () Controle de consumo de combustível |
| () Controle escolar (notas, frequência, etc.) | () Cadastro de viaturas |
| () Correio eletrônico (correspondência interna) | () Controle de material (Almoxarifado Geral) |
| () Controle orçamentário | () Controle de material (Almoxarifado das OPM) |
| () Confecção de Boletins Gerais | () Outros: _____ |
| () Confecção de Boletins in- | _____ |

TABELA A

CURSOS	QUESTÃO 1	QUESTÃO 2	QUESTÃO 3
CSP			
CAO			
CFO			
CAS			
CFS			
CFC			
CFSd			

TABELA B

FUNÇÃO	Of	ST/Sgt	Cb/Sd	Civis
ANALISTA				
PROGRAMADOR				
DIGITADOR				
OPERADOR				

TABELA C

GRAU HIERARQUICO	OPERACIONAIS	OUTRAS	TOTAL
OFICIAIS			
ST/Sgt			
Cb/Sd			
TOTAL			

TABELA D

ANO	MICROS	TERMINAIS	IMPRESSORAS
1990			
1991			
1992			
1993			
ATUAL			

Resp p/ informação. NOME: _____
 Ass.: _____

ANEXO B
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE TÉCNICA DE ENSINO

QUESTIONÁRIO

Este questionário é dirigido aos alunos dos cursos de formação de praças da PMGO, e servirá de base para o trabalho técnico do CTE/94, sobre o tema: A importância da Informática nos Currículos dos Cursos de Formação de Praças das Polícias Militares.

Solicito o preenchimento com suas opiniões, não sendo necessária a identificação. Obrigado !

()CAS ()CFS ()CFC ()CFSd ()Masc ()Fem

QUESTÃO 1 - Você possui algum conhecimento ou experiência na área de informática ?

()Sim ()Não

Caso você deseje informar os conhecimentos ou experiências que possui em informática, utilize as linhas abaixo.

QUESTÃO 2 - Você considera necessário para um melhor desempenho de suas futuras funções, obter conhecimentos, durante este curso, sobre os computadores usados na PMGO ?

()Sim ()Não

Caso você deseje justificar sua resposta, utilize as linhas abaixo.

ANEXO C

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CURSO DE TÉCNICA DE ENSINO
QUESTIONÁRIO

Este questionário é dirigido às praças ora empregadas no serviço administrativo da PMGO, e servirá de base para o trabalho técnico do CTE/94, sobre o tema: A importância da Informática nos Currículos dos Cursos de Formação de Praças das Polícias Militares.

Solicito o preenchimento com suas opiniões, não sendo necessária a identificação. Obrigado !

Graduação: _____ Unidade: _____ () Masc () Fem

QUESTÃO 1 - Você possui algum conhecimento ou experiência na área de informática ?

() Sim () Não

Caso você deseje informar os conhecimentos ou experiências que possui em informática, utilize as linhas abaixo.

QUESTÃO 2 - Se, durante o seu curso de formação, você aprendesse a trabalhar com computadores, acredita que desempenharia melhor suas atuais funções ?

() Sim () Não

Caso você deseje justificar sua resposta, utilize as linhas abaixo.
